



VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder: Vereador Reginaldo Pujol, nosso Vice-Presidente hoje conduzindo os trabalhos, colegas vereadoras e vereadores. Ao iniciar esta sessão, recebi algumas provocações sobre alguns temas para falar. Há coisas que não precisamos falar, há coisas que falam por si. E eu vou falar de coisas que são necessárias serem faladas, articuladas, porque dizem respeito à Porto Alegre, nós somos vereadores da Capital dos gaúchos e temos de responder, Ver. Oliboni, Ver.

Comassetto, Ver. Sgarbossa, para que as coisas funcionem na Cidade.

Eu já formulei um pedido ao presidente, querido amigo, Dr. Ricardo Gomes, para que cumpramos a questão da pauta com a EPTC, sobre a questão dos táxis, em especial, os temas que estão pendentes. A lei está em vigor, a Lei Geral dos Táxis está em vigor, logo, aplique-se. Não existe mais serviço permissionado. Portanto, aqueles que – em torno de 500 – pediram transferência, não tem mais transferência, automaticamente, têm que ser chamados na EPTC, conforme discutimos em última reunião na CCJ, para receberem a sua carta de autorizativo. Não é mais serviço permissionado, é simples, é concreto, é assim que deve ser feito. E os próprios gestores aqui disseram que, sim, seria feito isso. Aqui, Ver. Ferronato, nossa emenda tirou fora a questão do biométrico, V. Exa. fez uma emenda que dizia que poderia ser feita um mecanismo eletrônico, mas nós aqui, os legisladores, quisemos, aprovamos, o prefeito vetou, e nós derrubamos: não tem biometria! Porque, nos lugares onde existe, não funciona, atrapalha, é caríssimo. O sistema de táxi está falido! Por quê? Por várias razões. Infelizmente, um colega nosso, de um determinado partido, entrou na Justiça, e está lá trancada a questão dos aplicativos. E a Prefeitura nada faz para derrubar essa tal de liminar! Por quê? Qual interesse que está em jogo?

Nós precisamos discutir a questão do táxi, dos aplicativos, dos lotações e das linhas T. As linhas T são linhas viáveis, novas poderão ser feitas porque são exequíveis. Só em abril agora recebo a notícia de que seremos recebidos – uma comissão da Zona Sul, do Cantagalo e da região – para discutir a linha Cantagalo entrando na Restinga, passando na UPA, no Hospital da Restinga e no Instituto Federal de Educação. A nossa proposta é que vá pela Pitinga, desça a Lomba do Pinheiro. Eu digo aos senhores, às senhoras e digo para a EPTC: não precisa fazer pesquisa! Qualquer pessoa que pegar um carro e circular por esse trajeto sabe que seria a Linha T a mais lucrativa da Cidade, seria um

sobe e desce impressionante, mas a burocracia faz com que eles fiquem sentados, com a bunda na cadeira e não saiam à rua – não saiam à rua!

Ver. Aírto Ferronato, eis a questão, V. Exa. não é da CCJ, o dia que nós formos discutir – que o Ver. Ricardo fizer a pauta na CCJ –, vou convidar V. Exa. para estar presente, porque V. Exa. também é partícipe desse processo. O táxi existe, tem que continuar existindo, a Lei Geral dos Táxis tem que ser obedecida. Finalmente, das questões que nós aprovamos aqui, o prefeito não pode passar por cima; não é o desejo do prefeito que manda, esta Cidade tem leis, nós estamos no Estado Democrático de Direito, e ele tem que ser defendido.

Para concluir, temos a presença de um grupo significativo de servidores públicos aqui no plenário, que estão aqui com sua faixa, com o Sindicâmara, eu os saúdo e espero que nos encontremos às 19h na audiência pública... (Som cortado por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o final do seu pronunciamento.) Para concluir, mais uma vez, eu digo que não se trata apenas de um projeto prejudicial ao servidor, mas, sim, ao serviço público. Prejudicando o serviço público, quem perde é a Cidade, perdemos o lado de lá e o lado de cá do balcão. Por isso estamos aqui juntos nos fortalecendo para uma Porto Alegre inclusiva, uma Porto Alegre que é respeitosa com as pessoas, seja com o servidor, com o morador, com o visitante, com o turista que poderia estar aqui mais frequentemente e não está, porque não tem política de turismo. Há dois meses e meio não há responsável pelo turismo na Cidade. Concluindo, por uma Porto Alegre pelas pessoas, pela democracia, pelo respeito às leis. Viva Porto Alegre! Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)